



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciência da Computação – Turma 9939

Componente curricular: História da Fronteira Sul

Fase: 6ª fase **Ano/semestre:** 2015/1

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Fernando Vojniak

Atendimento ao Aluno: Terça-Feira 19h às 21 h

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais da computação, os quais deverão possuir conhecimentos técnicos e científicos e serem capazes de aplicar estes conhecimentos, de forma inovadora e transformadora, nas diferentes áreas de conhecimento da Computação. Adicionalmente, os egressos do curso deverão ser capazes de adaptar-se às constantes mudanças tecnológicas e sociais, e ter uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

3. EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Criar condições para que o estudante ratifique sua condição de sujeito intelectual, isto é, conquiste permanentemente sua emancipação que é essa tomada de consciência, por parte de cada homem e de cada mulher, de sua natureza de sujeito intelectual, de sujeito do conhecimento, oportunizando, a partir desta premissa, condições para o acesso livre e autônomo aos conhecimentos sobre a história da fronteira sul.

4.2. ESPECÍFICOS (Construção conjunta com os estudantes)

- Construir uma síntese histórica do Oeste Catarinense;
- Entender porque diferentes povos estabeleceram-se nas regiões que compõem a atual região da Fronteira

Sul e quais os legados que deixaram;

- Estudar o desenvolvimento socioeconômico da região;
- Estudar as principais rotas de comércio e transporte;
- Estudar aspectos linguísticos e culturais das diferentes populações que se estabeleceram na região;
- Pesquisar elementos da geografia e da história regional e ambiental;
- Estudar o lugar do rio Uruguai na história da Fronteira Sul;
- Estudar a cultura popular a partir de diferentes possibilidades como o cancionário popular, as lendas indígenas e caboclas;
- Estudar as diferentes bases econômicas regionais ao longo da história;
- Pesquisar o tema das missões jesuíticas
- Estudar os conflitos que envolveram as comunidades locais: conflitos culturais, territoriais, políticos, socioeconômicos;
- Estudar a exploração extrativista (madeira, erva-mate) e agrícola e suas consequências ambientais, sociais e econômicas que modificam a paisagem da região;
- Estudar as estruturas sócio-políticas tradicionais, oligárquicas e modernas e, neste contexto, situações de violência e exploração;
- Pesquisar a colonização, os novos modos de vida e produção que impuseram na ocupação do espaço e no desenvolvimento de formas particulares de tecnologias de cultivo e produção;
- Pesquisar as manifestações culturais regionais: literárias, poéticas, musicais, plásticas.
- Estudar as manifestações religiosas;
- Estudar a diversidade cultural do Brasil Meridional, a luz da antropologia e da história, considerando o problema da identidade.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
26 fev	Apresentação do Plano de Ensino; Introdução ao estudo da história da Fronteira Sul: os sentidos da história
05 mar	Plano de Ensino: definição dos objetivos específicos. Pré-história na atual região Oeste de Santa Catarina.
12 mar	Seminário I: Antes do Oeste: história nas regiões de Fronteira do Brasil Meridional. Organização dos grupos, pesquisa e definição da metodologia. Debate sobre a pré-história na Fronteira Sul
19 mar	Visita ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM).
26 mar	Antes do Oeste: arqueologia e pré-história
02 abr	Debate sobre a história dos índios do Oeste Catarinense e na Fronteira Sul
09 abr	Seminário I, apresentações; pesquisa e debate sobre a questão da identidade na história da ocupação do Oeste Catarinense
16 abr	Seminário I, Apresentações
23 abr	Seminário II: Organização dos grupos, pesquisa e definição da metodologia. Continuação do debate sobre identidades étnicas e outras formas de identificação na contemporaneidade
30 abr	A identidade cultural na pós-modernidade
07 mai	A invenção das tradições – das Terras Altas da Escócia aos Pampas e Campos da América do Sul
14 mai	Representações socioculturais no Gauchismo: o problema da “tradição” gaúcha
21 mai	Cultura e linguagens: oralidade, leitura e escrita: do cancionário popular à literatura regionalista
28 mai	Seminário II – Apresentações e debate
04 jun	Seminário II - Apresentações
11 jun	Modernização da agricultura e problemas de desenvolvimento atuais

18 jun	Migrações – História e problemas atuais
25 jun	Avaliação geral do curso Debate sobre a importância da história regional na formação profissional

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. De acordo com Cipriano Luckesi, a avaliação é assim um processo avaliativo-constructivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso dinâmica) e inclusiva.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI> Acesso em: 20/09/2013.

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a NP1 (Nota Parcial 1) a partir do sistema de notas substitutivas e as duas últimas a NP2 no mesmo sistema. NP1 e NP2 serão calculadas pelo sistema de média simples. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Resolução N.º. 4/2014–CONSUNI/CGRAD.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Produção de resenha ou artigo que articule assuntos indicados na ementa. A avaliação/nota da recuperação será somada à NP1 e à NP2 e seguirá o sistema de média simples.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998, p. 185-228.

CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Urugay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

8.2 COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GUZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). República em migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/ MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980). Porto Alegre: EST, 2007.

_____. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008). Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

8.3 SUGESTÕES

(são referências sugeridas pelo professor, desde que se viabilize o acesso às mesmas, o MC1/DGI/UFFS/2013, explica o fluxo para a compra dos materiais)